

MATSES DE SANTA SOFIAHISTÓRICO

Esse sub-grupo Matses, constituído por uma população oscilando entre 30 e 50 pessoas, estabeleceu a atual aldeia de Santa Sofia, no território tradicional do grupo em 1979. Essa aldeia está situada na beira do rio Jaquirana e na foz do igarapé denominado por eles Matatchuet (Matatšuet), nas coordenadas geográficas aproximadas 06º 04' 07" S - 73º 11' 16" W.

O território imemorial deste grupo Matses se estende desde o divisor de águas dos rios Pardo e Negro até o rio Jaquirana, seguindo este, do igarapé Cachorro Molhado de coordenadas geográficas aproximadas 05º 54' 08" S - 73º 09' 16" W, até o igarapé denominado Tchuchui't (Tšúšui't) pelo Matses, de coordenadas geográficas aproximadas 06º 06' 12" S - 73º 15' 48" W. Este território tradicional inclui portanto as cabeceiras do igarapé Lobo (afluente do rio Jaquirana) e do rio Negro (afluente do rio Curuçã). Ver memorial descritivo anexo Nº 35..

Os antigos desse grupos nasceram nas imediações do rio Negro, provavelmente na parte media do seu curso. O atual líder tribal ou " tchui'kit " chamado Nauã conta a história desse povo, as suas perambulações assim como os acontecimentos mais importantes que ocorreram desde a época em que ele era criança.

Ele conseguiu localizar com bastante precisão as malocas onde moraram os Matses do seu grupo familiar durante as últimas décadas, e identificou muitos igarapês das áreas onde habitaram e perambularam. Ele afirma também que antigamente os Matses eram muito mais numerosos. Havia muitas malocas diferentes situadas neste território tradicional, algumas próximas (1/2 dia de varadouro) e outras mais distantes da maloca onde morava o Nauã (vários dias de varadouro). Os Matses são semi-nomades e com certa regularidade eles se deslocam para outras áreas (cada 18 a 24 meses), procurando novos meios de subsistência, sempre dentro dos limites do seu território. Nesta ocasião eles constroem novas malocas e plantam outras roças.

Reconstituindo a história das perambulações desse grupo Matses nas últimas décadas, chegamos a conclusão que o Nauã e os mais antigos do grupo (inclusive seus próprios irmãos) moraram na maloca " burúchubu " (burüşubu) situada na beira do igarapé buintatapotete (buintatapotete) entre 1937 e 1940 aproximadamente. Devia ser o local do nascimento do Líder Nauã.

Dessa maloca, o grupo se deslocou gradativamente seguindo a direção das cabeceiras do rio Negro (margem direita), morando em seis (6) malocas diferentes que foram construídas sucessivamente próximo aos igarapês " Tchuich tapapotete " (tšuištapapotete), " uebureren potie " (ueburerenpotie), " Pintchukenpotete " (Pintšukənpotete), " nistenpotie " (nisten'potie). Em seguida, provavelmente em volta de 1950, eles desceram novamente o rio Negro na sua margem esquerda construindo duas (2) malocas sucessivas nos igarapês " Kuterapatchokirenpotie " (Kuterapatšokirənpotie) e " Tchonkopo'tkunte " (Tsonkəpə'tkunte).

A partir daí, eles reiniciaram um ciclo idêntico de perambulação, desta vez junto ao igarapé Lobo. Eles se deslocaram gradativamente pela margem direita do igarapé Lobo estabelecendo cinco (5) malocas sucessivas junto aos igarapês " Tsatenpotie " (tsatənpotie), " Isananpotie " (Isananpotie), " Darainpotie " (Darainpotie), " Antaratchuet " (Antaratšuet). Das cabeceiras do igarapé Lobo, eles seguiram gradativamente a jusante do referido igarapé, morando em quatro (4) malocas sucessivas. Finalmente, em 1978/79 aproximadamente eles saíram na beira do rio Jaquirana e construíram a aldeia de Santa Sofia. Durante este período de constantes perambulações que aproxima os 35 anos os Matses se deslocaram em 18 malocas diferentes.

O Nauã se lembra da conversa dos mais antigos quando ele ainda era criança, e ele afirma que o próprio pai dele (que era " Tchui'kit " isto é chefe tribal) chamado Mauĩ contava das constantes migrações do grupo no mesmo território tribal. Ele dizia que eles mudavam constantemente de área para evitar o ataque de " sirai't " (estrangeiros) e para conseguir a alimentação para o grupo.

O Nauã conheceu vários líderes que viviam nas malocas mais próximas deles, entre eles estavam Lunu, Patšia, Nakuã, Ngka, Tuni, etc... Neste período os Matses tiveram relações bastante conflituosas com a população envolvente, principalmente com as frentes pioneiras que invadiam seu território tradicional. Na ocasião de muitos destes conflitos, os Matses capturaram várias mulheres tanto civilizadas como de outros grupos indígenas. As vezes realizavam incursões longe de suas aldeias afim de "roubar" mulheres, (cf. histórico do grupo indígena Matses). O Nauã e o Tuni, outro membro do grupo de Santa Sofia, se lembram das seguintes mulheres que foram capturadas por eles e que moraram no meio deles.

brasileiras: Francisca
 Otchina
 Maria
 Francisca (saiu há 2 anos e vive em Manaus)

peruanas : Julia
 Maria Luísa
 Açarapina
 Martina
 Barbina
 Laura
 Manuela
 Paora
 Lida
 Isabel (cf. fotografia anexo Nº 38)

de outros grupos indígenas:

Joana	Capinauã
Isidora	"
Anita	"
Iscã	Marubo

de outros grupos indígenas (segue) :

Manion

Mayo ?

Carmelia

Yauanarē

Todas estas mulheres casaram e tiveram filhos com os Matses. A Sra. Isabel que foi roubada há uns vinte e cinco anos (25) junto com o filho que tinha 3 anos na época, conta que os Matses a levaram durante muitos dias no mato, na direção das cabeceiras do Lobo (ela foi roubada no rio Tipiche, no Peru).

Os Matses contam que em diversas ocasiões ocorreram epidemias violentas no meio dos Matses, matando muita gente (os Matses falam de muita tosse, febre, dor no corpo, etc.,) . Pode ser que o contato com as mulheres roubadas tenha provocado , em certos momentos, doenças nos Matses. Numa destas epidemias os sobreviventes contam que mais da metade do grupo faleceu. Eles dizem que este fato que os impressionou muito, ocorreu aproximadamente na mesma época em que os Missionários do SIL (Summer Institut of Linguistics) começaram a sobrevoar a área dos Índios Matses, provavelmente em 1965. A partir desta data, os Missionários Americanos tentam de qualquer maneira contactar os Matses. Eles jogam presentes sobrevoando as malocas, e querem atrair os Matses para a beira do rio Jaquirana. Um sub-grupo Matses se deslocou para o igarapé Lobo, mas permaneceu pouco tempo devido a aproximação dos "civilizados" .

Finalmente, a partir de 1969 (segundo informação do Summer) os Missionários entram em contato " definitivo " com Alguns Matses. Pensamos que os Matses aceitaram o contato devido a situação precária em que se encontravam depois da terrível epidemia que sofreram. Eles saíram em busca de ajuda afirmam os Matses. O sub-grupo do Nauã, e provavelmente outros grupos Matses permaneceram ainda vários anos no centro das terras. Aos poucos, as tentativas de atrair mais Matses se concretiza, os Missionários, através dos Índios já contactados tentam influenciar estes para que, nas visitas ocasionais aos seus parentes que ainda vivem no centro, eles os convencem de

se deslocar para a base do Summer, então situada na boca do igarapé Choba, (Peru). Os Matses do sub-grupo do Nauã chegou aproximadamente em 1973/74 no Choba. Eles permaneceram ali até 1979. Durante este tempo, eles moraram próximo as cabeceiras do igarapé Choba (no Peru, afluente da margem esquerda do Jaquirana) junto a pista de pouso da missão americana. Ali, viviam mais de quinhentos Matses (500), proveniente de diferentes áreas, contudo a maioria oriundos do Brasil, seja das cabeceiras dos rios Negro e Pardo ou ainda do Lobo.

Os Matses de Santa Sofia regressaram então para o seu território tradicional onde construíram a atual aldeia de Santa Sofia.

Eles afirmam ainda que nas cabeceiras do rio Pardo (afluente do rio Curuçá, moram outros índios Matses com os quais eles não mantêm contato.

Diante destas considerações, é importante recordar que os Matses vivem em pequenos grupos clânicos, muitas vezes inimigos. Por este motivo, é muito importante de não considerar somente a área de um ou de outro grupo Matses mas sim todo o território do grupo indígena Matses que se estende desde o igarapé Ituxi, até as cabeceiras dos rios Pardo, Negro e Jaquirana.

Os Matses de Santa Sofia pretendem somente poder continuar viver, seguindo seu ritmo de vida sem ter a sua sobrevivência física e cultural ameaçada.

Janeiro de 1984

Silvio Cavuscens

Coordenação da Pastoral Indigenista
Prelazia do Alto Solimões

MATSES DE SANTA SOFIASITUAÇÃO ATUAL

Depois da chegada dos Matses na aldeia de Santa Sofia em 1979, eles tiveram alguns contatos bastante prejudiciais com as frentes pioneiras. De fato, os patrões madeireiros que trabalhavam na região do rio Jaquirana e dos seus afluentes Hospital e Batã, começaram a se interessar pelos Matses e tentaram fazer com que estes trabalhassem por eles. Em diversas ocasiões os Matses extraíram madeira de lei (cedro) de seu território para os madeireiros, que os utilizavam como mão de obra praticamente gratuita, pois somente retribuíam o seu trabalho com algumas bugigangas.

Em 1981, uma família de seringueiros se instalou no território dos Índios, cinco voltas do rio acima da aldeia (no local atual da casa Nº 8 do seringueiro Raimundo Barbosa). Os Matses se revoltaram e incendiaram a casa do seringueiro que foi obrigado a se retirar da área.

Em março de 1983, um seringalista acriano, o Sr. Petrônio Magalhães implantou um grande projeto de extração de seringa no rio Jaquirana, no município de Atalaya do Norte (AM). Este projeto ameaça a sobrevivência física e cultural do grupo indígena Matses, particularmente do sub-grupo Matses de Santa Sofia assim como outro grupo indígena isolado que vive nas cabeceiras do Jaquirana.

O projeto do seringalista se estende sobre uma superfície imensa, indo desde o limite superior da área indígena Lobo (FUNAI), na beira do rio Jaquirana até as cabeceiras deste e dos seus afluentes. Da mesma maneira o projeto explora as estradas de seringas situadas no Peru, isto é na margem esquerda do rio Jaquirana.

O seringalista tem a pretensão de colocar 200 famílias de seringueiros nos próximos meses, e progressivamente pensa ampliar o seu projeto de colonização. Em maio de 1983 já havia se instalado entre 50 a 60 famílias de seringueiros

ros. Em dezembro de 1983, já havia mais de 95 famílias dispersas ao longo dos rios já citados.

O seringalista acriano utiliza a pista de pouso de Bom Jesus, situada nas coordenadas geográficas aproximadas 06º 08' 18" S - 73º 15' 27" W como base para o seu projeto de colonização. Ele afirma ter sido autorizado a utilizar essa pista pelo comando militar de Belém (PA). Essa pista de pouso pertencia à Petrobrás, e, quando as suas atividades de pesquisas petrolíferas se concluíram naquela área, a Petrobrás doou a pista de Bom Jesus para a FUNAI, a fim de que esta possa responder melhor as suas necessidades de deslocamento nos altos rios.

As famílias de seringueiros chegam na área de avião (de propriedade do próprio seringalista) ou de barco proveniente diretamente do Acre (cf. documento Nº 29 anexo). Há atualmente doze (12) famílias de seringueiros que se instalaram na área indígena de Santa Sofia, algumas bem próximas da aldeia de Santa Sofia (cf. mapa Nº 34 anexo), chegando na área entre os meses de maio e agosto de 1983.

A chegada dessas famílias de seringueiros e sua permanência na área indígena têm sérias repercussões sobre o grupo indígena Matses, principalmente pelos seguintes motivos:

1) Pesca constante nos lagos de subsistência dos Matses. Na região do Alto rio Jaquirana, os lagos são pequenos pelo fato de se situarem já próximos da cabeceira do rio, e o abuso da pesca acaba com o peixe, prejudicando seriamente os Matses.

2) Exploração intensiva dos quelônios (tartaruga, traca-já, coqueçu, etc... e seus ovos na época da desova) inclusive para comercialização do produto no Acre (Cruzeiro do Sul) e nas guarnições militares de Angamos e Palmeiras (próximas à foz do rio Jaquirana). Os Matses têm nesse alimento uma fonte importante de subsistência durante o período do verão. Esse ano de 1983, eles praticamente não encontraram mais ovos nem quelônios, suas praias foram constantemente vasculhadas pelos seringueiros a procura desse alimento.

3) De igual maneira, os seringueiros caçaram bastante nas matas dos Matses à procura de alimentos. Poís, recém chegados, eles não tinham roças para suprir as suas necessidades básicas de alimentação (macaxeira, banana, milho, etc...) e tentaram compensar com produtos " silvestre" ou com produtos dos próprios índios a pobreza da sua alimentação. (Isso, considerando que aquilo que recebem da base do projeto não corresponde de maneira nenhuma as suas necessidades mínimas). Conseqüentemente, os animais silvestres fugiram sempre mais para o centro da mata, dificultando sobremaneira os Matses nas suas caçadas e prejudicando realmente suas possibilidades de obter carne, alimento principal deste grupo indígena particularmente caçador.

4) Em várias oportunidades, os seringueiros e outros trabalhadores deste projeto de colonização, invadiram os pupunhais antigos dos Matses afim de levar pupunhas para se alimentarem. No grupo indígena Matses a pupunha não tem somente uma função alimentícia, ela é também o elemento central de certas festas e rituais. De fato, duas vezes por ano, os Matses se deslocam até suas capoeiras antigas, onde plantaram os pupunhais , e lá eles realizam durante vários dias a festa da pupunha considerada um evento importante no grupo. Nesse sentido, os " roubos " realizados pelos seringueiros são duplamente prejudiciais, afetando diretamente a cultura do povo Matses.

5) Além disto, a constante movimentação dos seringueiros na área e o contato que eles tentam ter com os Matses (procura de alimentos na própria aldeia de Santa Sofia) coloca os Matses em perigo. Atualmente os Matses não aceitam mais e evitam o contato com os seringueiros. Mas infelizmente depois da chegada dos seringueiros os Matses já contrairam várias doenças neste contato com os invasores. No mês de dezembro 1983, os Matses contrairam tosse, febre, dor no corpo, etc... O líder tribal Nauã estava com pneumonia segundo o diagnóstico do Dr. Melvino de Benjamim Constant. Outro Matses contraiu malária na mesma época , segundo diagnóstico do mesmo médico.

É muito provável que o restante do grupo esteja também com gripe ou com outra doença pulmonar mais grave. Isso significa que os Matses de verão se medicados o mais brevemente possível, caso contrário eles enfraquecerão mais com este tipo de enfermidade contra as quais eles não têm nenhuma resistência orgânica e correrão o risco de terem suas vidas ameaçadas.

A permanência dos seringueiros na área indígena é, de fato, uma violência contra os direitos mais elementares de sobrevivência física e cultural desse grupo indígena Matses.

Infelizmente, segundo a opinião dos próprios seringueiros, a área indígena de Santa Sofia é justamente aquela em que os seringueiros produzem mais borracha. Eles afirmam que as seringueiras " Hevea Brasiliensis " for necem mais leite nesta área, provavelmente devido a qualidade do terreno.

Este é o motivo maior para que o seringalista acriano mantenha seus seringueiros nas diversas colocações existentes no território Matses.

O gerente encarregado do projeto, irmão do seringalista, afirmou que o seu principal objetivo é apenas de " compensar " os imensos gastos que ocasionou a implantação do projeto. Ele acrescenta que isto será possível no prazo aproximado de dois a três anos, período depois do qual eles se retirariam da área .

Ora, se a finalidade do seringalista é de permanecer poucos anos na região (o que ponho seriamente em dúvida) ele vai querer, a qual - quer custo, intensificar a extração da borracha afim de aumentar a sua produção . Isto significa também que, em vista das melhores condições de produção nas estradas situadas dentro da área indígena, o seringalista vai abrir mais estradas e colocar novas famílias na área indígena de Santa Sofia.

Enquanto isto, os Matses estão cada vez mais determinados em defender seu território tribal da invasão dos seringueiros. Recentemente no mês de dezembro, os Matses " fecharam " duas estradas de seringa, atravessando palmeiras cruzadas no meio do varadouro, segundo o seu costume tradicional de agir perante seus inimigos. Isto aconteceu nas estradas situadas pró-

ximo das casas dos seringueiros Nº 4 e 5 (cf. mapa anexo Nº 34). O significado deste sinal é bastante profundo para os Matses que advertem com isso os seus inimigos de não ultrapassarem a barreira de palmeiras, caso contrário os Matses podem atacar a qualquer momento.

Diante dos fatos relatados e antes que um conflito maior aconteça entre os Matses e os invasores, é imprescindível que sejam tomadas medidas urgentes no sentido de providenciar a retirada dos seringueiros da área indígena Matses.

Além disso, o seringalista acriano não está registrado como proprietário (dos seringais que ocupa) no Cartório de Registro de imóveis de Benjamin Constant nem no ITERAM da cidade de Manaus.

Os Matses estão perfeitamente conscientes dos limites do seu território, seus ancestrais estão enterrados nessas terras e existem inúmeras provas de que esta área lhes pertence. E sendo terra de posse imemorial dos Matses, elas são garantidas pela constituição brasileira e pelo Estatuto do Índio.

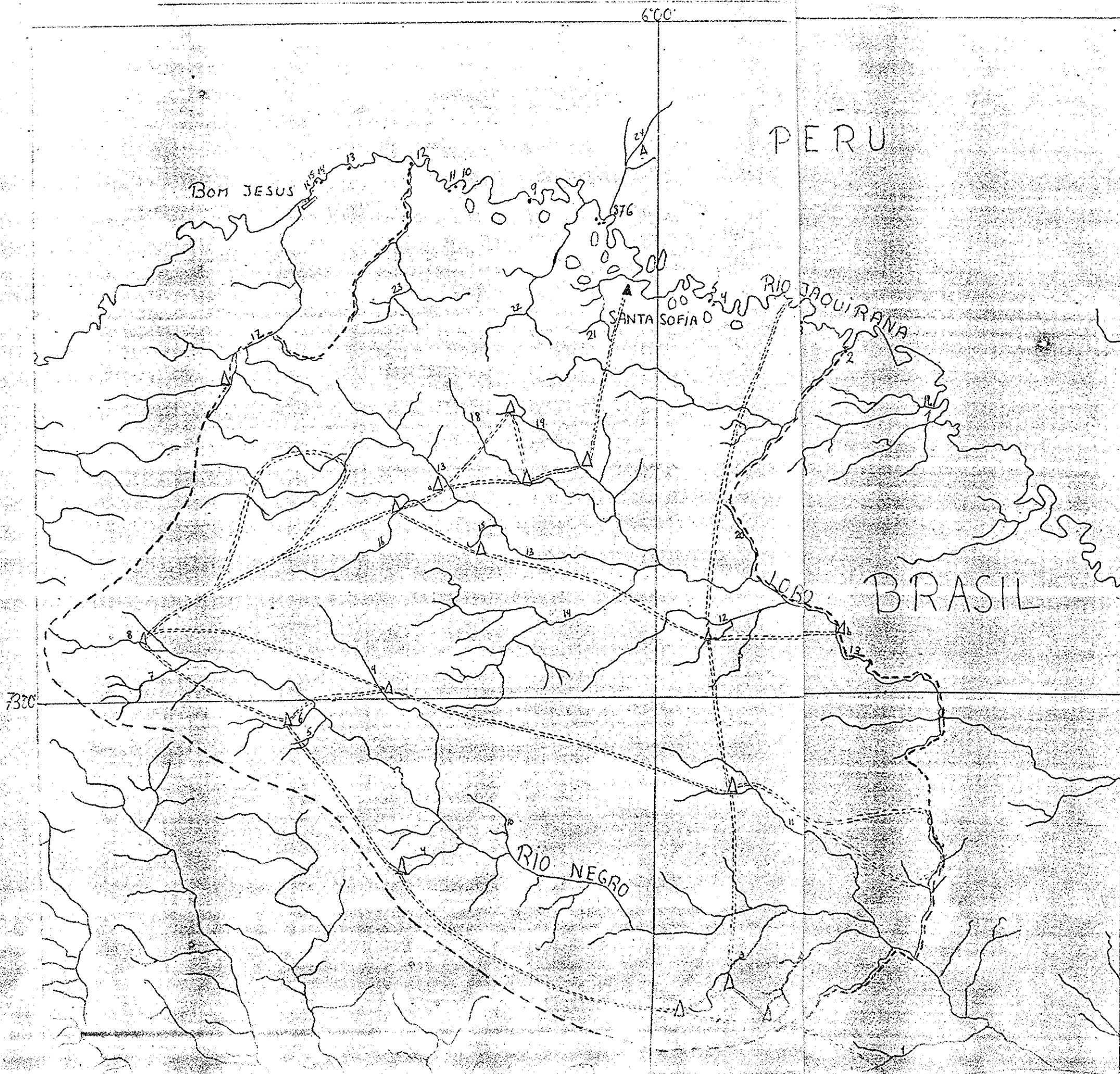
Janeiro de 1984

Silvio Cavuscens

Coordenação da Pastoral Indigenista

Prelazia do Alto Solimões

MAPA: AREA INDIGENA MATSES DE SANTA SOFIA



LEGENDA

- ▲ Alderia atual de Santa Sofia.
- Nº 1 a 16 Casas de seringueiras
- limite do território Matses de Santa Sofia
- lagos utilizados pelo grupo
- Pista de pouso de Bom Jesus
- △ Antigas malocas do grupo de Santa Sofia
- ⋯ varadouros existentes da área Matses
- ▲ placa da Funai PIA Lobo

Igarapés da área Matses	Malocas
1 urasamuroit	
2 buntatapapote	bucúsubu
3 tsuistapapote	tanašubu / tsuistapapote
4 ueburconpatie	tanašubu
5 mata mata hit	
6 pantu kanpatie	burúsubu
7 rú sunpatie	
8 matenpatie	burúsubu
9 Kuterapa tsokimapatie	Fanašububir
10 ate kuirimpi	
11 tsanhopot'kunte	tsanhošubu
12 tsatanpatie	burúrit'hošubu
13 šarainpatie	b) burúsubu a) tanašubu
14 šubinúpatie	
15	buintašúho
16 isananpatie	šuburú'kuris
17 antarašuet	tanašubu
18 šinonapatie	burúsubu
19 batanpatie	burúsubu / tanašuburapa
20 bitarenpatie	
21 matatsuet	▲ aldea Santa Sofia
22 tsušinonate	
23 tsúšut	
24 matašuet	

Escala: 1:125.000